

JESUS SE PREPARA PARA O SEU MINISTÉRIO



Mateus 3; 4

EBD – Revista Compromisso Ano CXV Nº 458

Lição 02 – Domingo 11.04.2021

Elaborado por Rogério Senna

estudosmec@pibrj.org.br

“E percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas suas sinagogas e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.” Mt 4.23

O ministério de Jesus foi arquitetado no céu e Ele aqui chegou para ser o nosso Salvador, dando oportunidade aos homens de O reconhecerem como aquele que veio enviado pelo Pai, para nos resgatar das trevas para sua maravilhosa luz. O seu preparo iniciou-se quando Ele ainda era pequeno, prosseguiu quando se tornou adolescente, deu seguimento quando chegou a fase de jovem e firmou-se quando já era um adulto. Assim, como Jesus foi preparado para dar início ao ministério da reconciliação do homem com Deus, nós também precisamos estar preparados para levar as boas novas de salvação àqueles que estão ao nosso redor.

Entre os capítulos 2 e 3 do evangelho de Mateus, há um intervalo de quase 30 anos. Neste momento aparece João Batista pregando no deserto a mensagem de arrependimento, pois o povo precisava de uma mudança de atitude, necessitava abandonar o egocentrismo que leva a pecados, como a mentira, a trapaça, o

roubo, a fofoca, a vingança, o abuso e a transigência quanto à imoralidade sexual.

O precursor de Jesus inicia seu ministério de pregação e batismo quando o mundo político e religioso estava vivendo um grande caos. João surge depois de 400 anos de silêncio profético, o chamado período interbíblico. A voz de Deus não era ouvida. A mensagem de João é contundente. Arrependimento é a grande manchete do Reino de Deus. Arrepende-se é mudança de mente. É sentir tristeza pelo pecado segundo Deus. É mudar de atitude. Não há perdão sem arrependimento. Não há salvação onde não há evidência de conversão.

João era um verdadeiro arauto, pois pregou a Palavra. Voltou a atenção do povo para as Escrituras. Recorreu ao profeta Isaías e aí fundamentou sua mensagem. João veio para preparar o caminho de Jesus Cristo. Interessante que o surgimento de João Batista como aquele que preparou o caminho do Senhor se dá de forma humilde. O que importa não é o pregador, mas a pregação; não é o



mensageiro, mas a mensagem; não é o obreiro, mas a obra. João Batista também não estava preocupado em falar amenidades para o povo. No deserto, local onde as multidões o encontraram, ele as feriu com a verdade, convocando todos ao arrependimento. Sua mensagem exigia uma mudança radical. Ninguém pode esperar em Cristo, se primeiro não se desesperar de si mesmo. Ninguém pode confiar em Cristo sem primeiro descer de seus próprios méritos.

João Batista não pregou para agradar os ouvintes, porém sua preocupação era atingi-los com a espada do Espírito e levá-los ao arrependimento. João deu destaque ao perigo mortal da hipocrisia. No deserto, local onde estava, era comum ver ninhadas de cobras pelas tocas e fendas das pedras. Quando João chama os fariseus de “raça de víboras” o que deseja é revelar a disparidade brutal entre a palavra de arrependimento que eles traziam nos lábios e as atitudes perversas que carregavam no coração. João Batista também alertou sobre o inferno do que ir para lá. É melhor exortar as pessoas a fugirem da ira vindoura do que acalmá-las com o anestésico da mentira. Pontuou também o perigo do falso arrependimento. Como já afirmado, o que se requer é uma mudança radical de coração e mente. Como destacado na Bíblia, em vários versículos, o verdadeiro arrependimento evidencia-se pelos seus frutos. Também

lembrou aos circunstantes sobre o perigo da falsa confiança religiosa, pois os judeus se ufanavam de ter como pai a Abraão. João mostra que os verdadeiros filhos de Abraão não são aqueles que tem o sangue do velho patriarca correndo nas veias, mas aqueles que tem a fé de Abraão habitando em seu coração. Assim, de forma didática, João instrui sobre o perigo de vida infrutífera. A árvore é conhecida pelos seus frutos. A mensagem de João é: arrepender e viver ou não se arrepender e morrer.

Como dissemos atrás, João era tão somente o precursor de Jesus. Ele não era Jesus. Ele tinha consciência plena de que não podia se colocar no lugar do Mestre. Sua postura era como daquele que veio primeiro na condição de anunciador das boas novas. Era única e exclusivamente uma voz no deserto, e não a mensagem. João também batizava com água, para o arrependimento, porém somente Jesus batiza com o Espírito Santo e com fogo. João também reconhece a supremacia de Cristo, pois ele é apenas uma voz, conforme afirmado, e não o Verbo. João veio para testificar da verdadeira luz, mas ele não é a luz. João é cuidadoso em reconhecer o perigo de retardar a mensagem do arrependimento. A igreja visível é formada de trigo e joio, ovelhas e cabritos, salvos e perdidos. Porém, chegará o dia em que a separação será feita e neste dia a diferença será revelada.



O trigo será recolhido no celeiro e a palha queimará.

Chegamos ao ápice da preparação do ministério de Cristo, quando ele é batizado no rio Jordão por João Batista. Aqui Jesus inaugura oficialmente o seu ministério. Este é o momento de revelar-se ao povo como o Messias, o ungido e enviado de Deus. O povo precisa conhecer aquele que veio ao mundo com a missão de resgatar a humanidade das trevas para a maravilhosa luz. Com certeza sempre nos perguntamos: por que Jesus deu o exemplo, sendo batizado por João Batista? Ele foi batizado porque se fez um com o seu povo a quem veio salvar. Com seu ato Ele mostra que tinha vindo para salvar o seu povo dos seus pecados. Ao se batizar Jesus estava aceitando o seu destino. Ele toma sobre si os pecados da humanidade. O batismo de Jesus marca sua unção e em Jesus ficou livre o caminho ao coração paterno de Deus. A terra recebeu de novo o céu. E novamente é possível ser nascido do céu. O batismo de Jesus marca sua aprovação pelo Pai. Jesus não só se identifica com seu povo pecador, a quem veio salvar, mas o Pai o identifica como seu filho amado, em que Ele se compraz, e dá esse mesmo testemunho dEle como seu Filho amado diante do povo.

Batizado que foi, Jesus enfrenta a tentação por parte do diabo. Parece difícil entender que Jesus, sendo o filho de Deus, pudesse ser tentado. O que aprendemos

com este episódio é que Ele foi tentado em tudo para nos socorrer nos momentos em que nós somos tentados. Tenha em mente que satanás não é um ser mítico ou lendário. Sua natureza é de anjo caído, um ser perverso, maligno, assassino, ladrão e mentiroso. Outro ponto na sua característica é que ninguém foge da sua tentação. Aliás, não há pecado em ser tentado. Jesus foi compelido ao deserto pelo Espírito Santo. Uma informação importante: a tentação vem nas horas mais esplêndidas da vida. Jesus tinha acabado de sair do rio Jordão, batizado e transbordante no do Espírito. Já assisti a muitas profissões de fé de candidatos ao batismo e o pastor sempre enfatiza: “você está preparado para as tentações que surgirão em sua vida a partir do seu compromisso com Cristo?” Essa é a realidade do cristão, pois quanto mais fiéis, o inimigo de nossas almas tentará nos derrubar. O mesmo Jesus que venceu o diabo nos assiste quando somos tentados. Nestas horas é que precisamos buscar refúgio em Jesus. Ele é o Sumo Sacerdote que nos socorre quando somos tentados. Saiba que o diabo não se afasta de nós pelo fato de sermos filhos de Deus e estarmos cheios do Espírito Santo. Veja o exemplo de Jesus Cristo no deserto, logo depois do seu batismo. O diabo trabalha no sentido de colocar dúvida em nosso coração. Veja como ele começa a operar para derrubar a Cristo: “Se és filho de



Deus...” Jesus sabia claramente que viera a este mundo para tratar dos assuntos do Pai. O que faz o diabo? Questiona sua filiação. Satanás faz o mesmo conosco, ele questiona o nosso relacionamento com Deus. Cuidado! O Diabo não deixa de nos tentar pelo fato de orarmos e jejuarmos. Jesus foi tentado depois dos quarenta dias no deserto e enquanto Ele orava e jejuava. A receita é a seguinte: quem não vigia e ora, esse não consegue resistir. Como bem diz um pregador da palavra: “a oração não afugenta o diabo, mas fortalece você. O diabo também vai tentar naquilo que tem relação com você. Veja o que aconteceu com o Mestre Jesus: ele foi tentado na área física, satisfação de uma necessidade; a área religiosa, a presunção; e área política, a ambição. O importante a dizer é que Jesus embora tentado pelo diabo nunca pecou. Outro detalhe: Jesus não foi tentado dentro do Templo ou em seu batismo, mas no deserto, onde se sentia cansado, só e faminto, quando estava mais vulnerável. Fica a dica, pois o diabo nos tenta, frequentemente, quando estamos sob tensão física ou emocional (solitários, cansados, ponderando grandes decisões ou em dúvida). Mas ele também procura tentar-nos em nossos pontos fortes, naqueles em que estamos mais propensos ao orgulho. Jesus estava com fome e fraco depois de jejuar por 40 dias, mas escolheu não usar

seu poder divino para satisfazer o seu desejo natural por comida. Nós também podemos ser tentados a satisfazer um desejo perfeitamente normal de um modo errado ou no momento errado. Lembre-se: muitos dos seus desejos são normais e bons, mas Deus quer que você os satisfaça da maneira certa e no momento certo.

O preparo para o ministério terreno de Jesus foi vencido no poder da Palavra. O diabo usou as Escrituras para tentar convencer Jesus a pecar. Às vezes, amigos e colegas procuram apresentar-nos razões atraentes e convincentes, para que façamos algo que sabemos errado. Eles podem até encontrar versículos bíblicos que pareçam sustentar os pontos de vista. Estude a Bíblia cuidadosamente, especialmente os contextos mais amplos que envolvam certos versículos, de forma que entenda os princípios de Deus para a vida e o que Ele quer para você. Apenas quando entendemos a Palavra como um todo, poderemos reconhecer erros de interpretação nas situações em que alguém usa versículos fora do contexto, torcendo o significado, a fim de provar a concepção pessoal que tem sobre um determinado assunto.

O diabo ofereceu o mundo inteiro a Jesus, desde que Ele “apenas” se ajoelhasse e o adorasse. Sabe de uma coisa: hoje, o diabo nos oferece o mundo, tentando envolver-nos pelo materialismo,



na busca pelo poder. Podemos resistir às tentações do mesmo modo que Jesus o fez. Se você não almeja algo que o mundo oferece, cite as palavras de Jesus ao diabo: “Ao Senhor, teu Deus adorarás e só a ele servirás”.

A base do ministério de Jesus Cristo foi em Cafarnaum, pois nesta localidade havia muitas atividades e o evangelho alcançaria um número elevado de pessoas. No evangelho de Mateus a expressão “Reino dos céus” tem o mesmo significado do que “Reino de Deus”. Mateus utiliza mais a expressão “Reinos dos céus”, pois os judeus, em meio a sua intensa reverência e respeito, não pronunciavam o nome de Deus.

Jesus iniciou o seu ministério com a mesma mensagem que o povo tinha ouvido João Batista pregar: “Arrependei-vos dos vossos pecados”. A mensagem hoje é a mesma. Tornar-se um seguidor de Cristo implica abandonar o egocentrismo e o desejo de controlar a própria vida; é aceitar a mudança e passar a vivê-la de acordo com a direção e o controle de Cristo.

O ministério terreno do nosso Salvador Jesus Cristo contou com colaboradores, chamados discípulos, ou seja, aprendizes, que depois se tornariam discipuladores, ganhando outros para Cristo. Jesus alcançou com a sua mensagem de salvação Pedro e André, dois irmãos que eram pescadores da região. Agora foram

chamados para pescar pessoas para o Reino. Deixaram o comércio produtivo que tinham e passaram a ser espiritualmente produtivos para a causa do evangelho. Se praticarmos os ensinamentos de Cristo e compartilharmos as Boas Novas com os outros, poderemos atrair os que estão a nossa volta para Jesus, como um pescador atrai os peixes, com o auxílio de iscas. Tiago, João, Pedro e André foram os primeiros discípulos convocados por Jesus para trabalhar com Ele. Jesus chama a cada um de nós para o seguirmos. Quando Ele nos chama para servi-lo, devemos agir como aqueles discípulos, imediatamente.

Jesus desenvolveu um poderoso ministério de pregação e ensinava constantemente nas sinagogas. Jesus pregou o evangelho a todos os que quiseram ouvir. As Boas Novas são que o Reino dos céus chegou, Deus está conosco e cuida de nós. Cristo pode curar-nos não apenas das enfermidades físicas, mas também da espiritual. As palavras de Jesus são boas novas, porque oferecem liberdade, esperança, paz no coração e vida eterna com Deus. Amém!

Referências:

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016
- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017



- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007
- 5) Comentário Expositivo do Novo Testamento – Volume 1 – Os Evangelhos - Editora Hagnos – Hernandes Dias Lopes

